

zem bem, que grado tereis? porque tambem os peccadores fazem o mesmo.

34 E se emprestardes áquelles de quem esperais tornar a receber, que grado tereis? porque tambem os peccadores emprestão aos peccadores, para tornarem a receber outro tanto.

35 Amai pois a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem disso nada esperar; e será grande vosso galardão, e sereis filhos do Altissimo; porque he benigno até para com os ingratos e maos.

36 Sede pois misericordiosos, como tambem vosso Pai he misericordioso.

37 E não julgueis, e não sereis julgados; não condemneis, e não sereis condemnados; soltai, e soltar-vos-hão.

38 Dai, e ser-vos-ha dado; medida boa, recalcada, sacudida, e trasbordando vos darão em vosso regaço: porque com a mesma medida que medirdes vos tornarão a medir.

39 E dizia-lhes huma parábola: Pode por ventura o cego guiar ao cego? não cahirão ambos na cava?

40 Não he o discipulo sobre seu mestre; mas qualquer será perfeito, que for como seu mestre.

41 E porque attentas tu para o argueiro que está no olho de teu irmão; e a trave que está em teu proprio olho não enxergas?

42 Ou como podes dizer a teu irmão: irmão, deixa-me tirar o argueiro que está em teu olho, não attentando tu mesmo para a trave que está em teu olho? hypocrita, tira primeiro fóra a trave de teu olho, e então attentarás em tirar o argueiro que está no olho de teu irmão.

43 Porque não he boa a arvore que dá mau fruto, nem má a arvore que dá bom fruto.

44 Porque cada arvore se conhece por seu proprio fruto: que não colhem figos dos espinheiros, nem vendimão uvas dos abrolhos.

45 O bom homem do bom thesouro de seu coração tira o bem; e o mau homem do mau thesouro de seu coração tira o mal; porque da abundancia do coração fala sua boca.

46 E porque me chamais Senhor, Senhor e não fazeis o que digo?

47 Qualquer que vem a mim, e ouve minhas palavras, e as faz; eu vos mostrarei a quem he semelhante.

48 Semelhante he ao homem que edificou huma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e poz o fundamento sobre penha; e vindo a enchente, deo a corrente com impeto naquella casa, e não a pode abalar, porque estava fundada sobre penha.

49 Mas o que as ouvir, e as não fizer, semelhante he ao homem que edificou huma casa sobre terra sem fundamento, na qual a corrente deo com impeto, e logo cahio; e foi grande a queda daquella casa.

CAPITULO VII.

E DEPOIS de acabar todas suas palavras em ouvidos do povo, entrou em Capernaum.

2 E estando o servo de hum certo Centurião, a quem muito estimava, enfermo, ia já morrendo.

3 E como ouvio de Jesus, enviou-lhe os Anciãos dos Judeos, rogando-lhe que viesse, e curasse a seu servo.

4 E vindo elles a Jesus, rogárão-lhe encarecidamente, dizendo: que he digno de lhe concederes isto.

5 Porque ama a nossa nação, e elle mesmo nos edificou a Synagoga.

6 E foi Jesus com elles: mas como já não estivesse longe da casa mandou-lhe o Centurião *huns* amigos, dizendo-lhe: Senhor, não tomes trabalho, que não sou digno que entres debaixo de meu telhado.

7 Pelo que nem ainda me tive por digno de vir a ti; mas dize huma só palavra, e meu criado sarará.

8 Porque tambem eu sou homem sujeito á potestade de outros, que tenho debaixo de mim soldados, e digo a este: vai, e vai; e a outro, vem, e vem; e a meu servo, faze isto, e fa-lo.

9 E ouvindo Jesus isto, maravilhou-se d'elle; e virando-se, disse á multidão que o seguia: digo-vos, que nem ainda em Israel tenho achado tanta fé.

10 E tomando para casa os que forão enviados, achárão ao servo enfermo.

11 E aconteceu o dia seguinte, que ia a huma cidade chamada Nain, e ião com elle muitos de seus discipulos, e huma grande multidão.

12 E como chegou perto da porta da cidade, eis que levavão hum defunto, filho unigenito de sua mãe, que era viúva: e havia com ella huma grande multidão da cidade.

13 E vendo-a o Senhor, moveo-se a intima compaixão della, e disse-lhe: não chores.

14 E chegando-se, tocou a tumba; (e os que a levavão paráráo) e disse: Mancebo, a ti te digo, levanta-te.

15 E o defunto se assentou, e começou a falar: e deu-o a sua mãe.

16 E tomou temor a todos, e glorificavão a Deos, dizendo: grande propheta se levantou entre nós, e Deos visitou a seu povo.

17 E sahio esta fama delle por toda Judea, e por toda a terra de redor.

18 E os discipulos de João lhe denunciáráo todas estas cousas.

19 E chamando João a certos dous de seus discipulos, mandou-os a Jesus, dizendo: es tu aquelle que havia de vir, ou esperamos a outro?

20 E como aquelles varoens viêráo a elle, disserão: João o Baptista nos mandou a ti, dizendo: es tu aquelle que havia de vir, ou esperamos a outro?

21 E na mesma hora curou a muitos de enfermidades, e males, e espiritos maos, e a muitos cegos deo a vista.

22 E respondendo Jesus, disse-lhes: Ide, e denunciái a João as cousas que tendes visto e ouvido, a saber, que os cegos vêem, os mancos andão, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mortos resuscitão, e aos pobres se annuncia o Evangelho.

23 E bemaventurado aquelle que em mim se não scandalizar.

24 E como se forão os mensageiros de João, começou a dizer de João á multidão: que sahistes a ver ao deserto? alguma cana que do vento he abalada?

25 Mas que sahistes a ver? algum homem vestido de vestidos brandos? eis que os que com preciosos vestidos, e em delicias andão, nos paços Reaes estão.

26 Mas que sahistes a ver? algum propheta? também vos digo, e muito mais que propheta.

27 Este he aquelle, de quem está escrito: Eis que envio a meu Anjo diante de tua face, o qual aparelhará teu caminho diante de ti.

28 Porque eu vos digo, que entre os nascidos de mulheres não ha maior propheta que João o Baptista; mas o menor em o Reino dos ceos he maior que elle.

29 E ouvindo-o todo o povo, e os publicanos, que com o baptismo de João forão baptizados, justificarão a Deos.

30 Mas os Phariseos e os Doutores da Lei regeitarão o conselho de Deos contra si mesmos, não sendo baptizados delle.

31 E disse o Senhor: a quem pois compararei os homens desta geração? e a quem são semelhantes?

32 Semelhantes são aos rapazes, assentados na praça, e huns aos outros clamão, e dizem: Tangêmoes-vos com frautas, e não bailastes; cantámos-vos lamentações, e não chorastes.

33 Porque veio João o Baptista, que nem comia pão, nem bebia vinho, e dizeis: Demonio tem.

34 Veio o Filho do homem, que come e bebe, e dizeis: Vêdes aqui hum homem comilão, e bebedor de vinho, amigo de publicanos e de peccadores.

35 Mas foi a sabedoria justificada de todos seus filhos.

36 E rogou-lhe hum dos Phariseos que comesse com elle; e entrando em casa do Phariseo, assentou-se á mesa.

37 E eis huma mulher, que na cidade era peccadora, entendendo que estava á mesa em casa do Phariseo, trouxe hum vaso de alabastro de unguento.

38 E estando de tras a seus pés, começou chorando a regar-lhe os pés com lagrimas, e alimpava-lhos com os cabellos de sua cabeça; e beijava-lhe os pés, e ungia-lhos com o unguento.

39 E como isto vio o Phariseo que o tinha convidado, falava consigo, dizendo: se este fôra propheta, bem soubêra quem e qual he a mulher que o toca: porque peccadora he.

40 E respondendo Jesus, disse-lhe: Simão, hum cousa tenho que te dizer; e elle disse: dize-a Mestre.

41 Disse Jesus: Hum certo credor tinha dous devedores; hum *lhe* devia quinhentos dinheiros, e o outro cinquenta.

42 E não tendo elles com que pagar, quitou-lhes a *divida* a ambos. Dize pois, qual destes o amará mais?

43 E respondendo Simão, disse: Para mim tenho que aquelle a quem mais quitou. E elle lhe disse: Bem e directamente julgaste.

44 E virando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? em tua casa entrei, e agoa aos pés me não dèste, e esta os pés com lagrimas me regou, e com os cabellos de sua cabeça *mos* alimpou.

45 Beijo me não dèste; e esta, dède que entrou, não cessou de me beijar os pés.

46 A cabeça com oleo me não ungiste, e esta os pés com unguento me ungiu.

47 Pelo que te digo, que seus muitos peccados *lhe* são perdoados, porque muito amou: mas ao que pouco se perdoa, pouco ama.

48 E a ella lhe disse: Teus peccados te são perdoados.

49 E os que juntamente á *mesa* estavam assentados começaram a dizer entre si: quem he este, que tambem perdoa peccados?

50 E disse á mulher: tua fé te salvou; vai-te em paz.

CAPITULO VIII.

E ACONTECEO depois disto, que andava de cidade em cidade, e de aldea em aldea, prégando e annunciando o Evangelho do Reino de Deos: e os doze *estavão* com elle.

2 E *tambem* algumas mulheres que havião sido curadas de espiritos malignos, e de enfermidades; a *saber*, Maria, chamada Magdalena, da qual sahirão sete demonios.

3 E Joanna a mulher de Chusas, Procurador de Herodes; e Susanna, e outras muitas, que *lhe* servião com suas fazendas.

4 E ajuntando-se hum grande multidão, e vindo a elle de todas as cidades, disse por parabola:

5 Sahio hum sementeiro a semear sua semente: e semeando elle, cahio hum *parte* junto ao caminho, e foi pizada, e as aves do ceo a comerão.

6 E outra *parte* cahio sobre pedra; e nascida seccou-se, porquanto não tinha humidade.

7 E outra *parte* cahio entre espinhos, e nascendo os espinhos juntamente, a affogarão.

8 E outra *parte* cahio em boa terra, e nascida deo fruto a cento por hum. Dizendo elle estas cousas, clamava: quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

9 E seus discipulos *lhe* perguntarão, dizendo: que parabola he esta?

10 E disse elle: a vósoutros vos he dado entender os mysterios do Reino de Deos, mas aos outros por parabolas, para que vendo não vejam, e ouvindo não entendão.

11 Esta he pois a parabola: a semente he a palavra de Deos.

12 E os de junto ao caminho, estes são os que ouvem; depois vem o Diabo, e tira-lhes a palavra do coração, para que crendo se não salvem.

13 E os de sobre pedra, estes são os que ouvindo, recebem a palavra com gozo, e estes não tem raiz, que por hum tempo crêem, e ao tempo da tentação se desviam.

14 E o que cahio entre espinhos, estes são os que ouvirão, e idos, se affogão com os cuidados, e riquezas, e deleites da vida, e não dão *fruto* em perfeição.

15 E o que *cahio* em boa terra, estes são os que ouvindo a palavra, a retêm em hum honesto e bom coração, e dão fruto em perseverança.

16 E ninguém, acendendo a candeia, a cobre com algum vaso, ou a põem debaixo da cama; mas a põem no candelieiro, para que os que entrão vejam a luz.

17 Porque não ha cousa occulta, que não haja de ser manifesta; nem cousa escondida, que se não haja de saber, e vir á luz.

18 Olhai pois como ouvis: porque a qualquer que tiver, *lhe* será dado; e